

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS NO ÂMBITO DO PARFOR/UESPI, EM ITAINÓPOLIS, PIAUÍ, BRASIL

Emanuela de Moura Monteiro Leal¹; Valdirene Pinheiro Dias Avendaño Reategui²

¹Graduada em Letras/Português pela FAFIBE. Bacharela em Administração Pública pela UFPI. Especialista em Gestão Escolar pela UESPI. Especialista em Alfabetização e Letramento pelo IFG/GO. Graduanda do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)-Campus Professor Barros Araújo. Itainópolis, Piauí, Brasil.

emanuelamonteiropi@hotmail.com.

² Graduada em Filosofia e Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Especialista em Orientação Educacional pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI). Especialista em Desenvolvimento Humano e Políticas Educacionais pela Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI). Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora Formadora no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina, Piauí, Brasil. diasvaldirene2014@gmail.com.

1. Introdução

A formação docente na contemporaneidade é compreendida como um processo contínuo de construção de saberes que se operacionaliza na dialética entre teoria e prática. Nesse cenário, o Estágio Supervisionado constitui-se como o *locus* privilegiado de investigação da realidade escolar, superando a visão dicotômica que o reduzia a um mero treinamento técnico. Conforme asseveram Pimenta e Lima (2004), o estágio deve ser encarado como pesquisa, onde o acadêmico assume o papel de intelectual reflexivo.

Essa perspectiva é corroborada por Freire (1996), ao defender que a prática educativa exige uma curiosidade epistemológica que transforma o fazer em conhecer. A motivação deste estudo reside na urgência de analisar como a formação inicial, mediada por programas como o PARFOR/UESPI, impacta a qualidade do ensino em municípios do interior piauiense. A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de documentar estratégias de inclusão em contextos de vulnerabilidade e diversidade neuroatípica, contribuindo para o debate internacional sobre a democratização do acesso ao saber desde a primeira infância.

A pesquisa buscou explorar as nuances da regência e da observação participante como instrumentos de práxis pedagógica na Educação Infantil, visando integrar a teoria acadêmica a práticas que promovem o desenvolvimento integral, a inclusão de alunos neuroatípicos e a mediação de conflitos, valores essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, a acadêmica do curso de Pedagogia desenvolveu o projeto de estágio no âmbito da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), por meio da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e da Coordenação Geral do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), na disciplina Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I, no município de Itainópolis – Piauí, Brasil.

Nesse contexto, foram desenvolvidas intervenções pautadas na ludicidade, como contação de histórias, sequências didáticas interativas e jogos cooperativos, com o propósito de avaliar o impacto da intencionalidade pedagógica no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças, criando um ambiente pedagógico que contribuiu para a melhoria da autoestima e do pertencimento dos envolvidos

No que tange à Formação Docente, o aprofundamento teórico nos remete a Tardif (2014), que define o saber docente como um amálgama de conhecimentos oriundos da tradição cultural, da formação profissional e da experiência cotidiana. No contexto do PARFOR, esse processo ganha contornos específicos, pois trata-se da profissionalização de quem já vivencia o chão da escola. Nóvoa (2017) argumenta que a formação de professores deve ser centrada na própria profissão e na análise das práticas. Essa imersão teórica é fundamental para compreender a Educação Infantil não como uma etapa de escolarização precoce, mas como um tempo-espço de garantia de direitos.

A base teórica também se ancora em Vigotski (1991), que postula que o desenvolvimento psíquico superior é mediado socialmente; logo, o papel do pedagogo é atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal, transformando o potencial da criança em competência real por meio da interação e do brincar. A indissociabilidade entre o cuidar e o educar, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2009), é lida sob a ótica de Hoffmann (2012) como uma ação mediadora, onde o registro e a observação não servem para classificar, mas para impulsionar novos saltos de desenvolvimento.

O objetivo central deste trabalho é, portanto, analisar de forma crítica as vivências de regência e observação, fundamentando a construção da identidade docente na intersecção entre o rigor científico e a sensibilidade pedagógica

2. Metodologia

A trajetória metodológica deste estudo configura-se como um Relato de Experiência de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico. Sob a perspectiva de Minayo (2012), a abordagem qualitativa permite a compreensão do universo de significados e das subjetividades presentes nas relações sociais, o que justifica a escolha deste método para o ambiente escolar. Nesse contexto, a sistematização da experiência é compreendida, conforme Holliday (2006), como um esforço intelectual de interpretação crítica sobre o vivido, visando extrair aprendizagens socializáveis.

A pesquisa foi realizada na Unidade Escolar Mãe Neném, em Itainópolis-PI, utilizando como instrumentos de coleta de dados a observação participante e o diário de campo, ferramentas essenciais para capturar as nuances das interações no cotidiano escolar. A análise seguiu uma abordagem indutiva, na qual as categorias de estudo emergiram da confrontação direta entre o referencial bibliográfico e as evidências coletadas durante as 150 horas de estágio supervisionado.

A Unidade Escolar Mãe Neném dedica-se exclusivamente à Educação Infantil, atendendo um total de 110 alunos distribuídos em turmas de Pré-escola. A instituição conta com uma infraestrutura adaptada e uma equipe qualificada, operando sob um modelo de gestão

democrática. Dentro desse contexto, a estagiária atuou diretamente em uma turma composta por 22 alunos

3. Resultados e Discussão

A análise dos resultados e as discussões subsequentes revelam que a experiência, totalizando 150 horas, permitiu a transição da observação analítica para a intervenção propositiva. Durante a fase de observação, desenvolvida em 40 horas, constatou-se a materialização da relação intrínseca entre o cuidar e o educar, eixos que estruturam a Educação Infantil. Observou-se que o ambiente acolhedor, permeado por músicas, contações de histórias, desenhos e brincadeiras que estimulam o aprendizado, constitui o alicerce para a construção do vínculo afetivo. Essa vivência inicial foi fundamental para compreender as práticas pedagógicas e o comportamento das crianças, servindo de base sólida para o planejamento das ações futuras, conforme sugerido pela perspectiva de estágio como pesquisa de Pimenta e Lima (2004).

Na etapa de regência, correspondente a 60 horas, a estagiária atuou como mediadora em atividades planejadas com antecedência e rigorosa intencionalidade pedagógica. Foram executados projetos significativos como "Minhas emoções" e o "Senhor Alfabeto", além de práticas envolvendo jogos educativos, pinturas, recortes e colagens que visavam estimular a coordenação motora, a linguagem oral, a criatividade e o convívio social. Os resultados demonstraram que o uso de recursos lúdicos e materiais concretos auxilia as crianças no reconhecimento fonético e no desenvolvimento integral de forma prazerosa, respeitando o ritmo individual e as necessidades de cada educando. Essa prática reflete a curiosidade epistemológica defendida por Freire (1996), onde o docente não apenas transmite conteúdo, mas instiga a reflexão e a descoberta no processo de ensino-aprendizagem.

As reflexões críticas geradas por essa *práxis* evidenciaram que o docente na Educação Infantil desempenha múltiplos papéis, atuando como incentivador da socialização, mediador do aprendizado e cuidador atento em um ambiente marcado pela diversidade neuroatípica, exemplificada pela presença de alunos com autismo, TDAH, TOD e dislexia. A articulação entre a teoria estudada e a prática vivenciada revelou que a paciência, a afetividade e a criatividade são instrumentos pedagógicos indispensáveis para a inclusão real e para a manutenção de um ambiente equilibrado diante dos conflitos diários. Além disso, a vivência direta reforçou a necessidade de uma observação atenta do desenvolvimento infantil para que o planejamento seja, de fato, eficaz e significativo.

A sistematização dessas experiências por meio do relatório final permitiu concluir que o estágio supervisionado, ao ser teorizado no âmbito do PARFOR/UESPI, deixa de ser um mero cumprimento burocrático para se tornar um ato político de resistência e qualificação profissional. A trajetória percorrida, ao unir a vivência na Escolinha Mãe Neném com os subsídios teóricos e normativos da área, reafirma o compromisso com uma educação humanizadora, reflexiva e transformadora, consolidando a identidade de uma docente consciente de sua função social e plenamente preparada para os desafios de uma sociedade plural e inclusiva.

4. Conclusão

A trajetória percorrida no Estágio Supervisionado I demonstra que a formação docente se consolida na união entre teoria e prática, exigindo do profissional uma sensibilidade que articula o cuidar e o educar. A experiência revela que a intencionalidade pedagógica, aliada ao afeto e ao respeito à singularidade, rompe barreiras de aprendizagem e promove a inclusão em contextos de neurodiversidade. O estágio configura-se como um espaço de investigação e reflexão crítica, essencial para o desenvolvimento de uma identidade profissional consciente diante do dinamismo do cotidiano escolar. Assim, a vivência reafirma o compromisso social do pedagogo e a importância de uma prática humanizadora para a construção de uma escola democrática e de qualidade na Educação Infantil.

5. Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Educação Infantil, Formação Docente; Relato de Experiência.

6. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na Pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.